

143

H

7911

**RELAÇÃO**  
 DE HUM GRANDE  
**COMBATE, E VICTORIA,**  
 QUE CONTRA O GENTIO, E ARABIO  
 conseguiu

**A ARMADA,**  
 que do porto de Cos sahio de Guarda costa,  
 em Julho de 1753.

*COMMANDADA PELO VALEROSO*

**ISMALCAN,**  
 COMMANDANTE DE DEZ GALIAS.

*Escripta por*

FELIZ FELICIANO DA FONSECA.



**LISBOA,**

*Com as licenças necessarias.*

*anno de 1753*

## R E L A C, A M.

**A**INDA que os successos gloriosos do Estado da India, obrados no felicissimo Governo do Excellentissimo Marquez de Tavora, Vice-Rey, e Capitaõ General della, necessitem de Relaçõ mais extensa, o que prometemos para o futuro; com tudo, como as presentes acções, e singulares victorias, q' Ilmalcan, Cabo Mouro, de quem daremos particular noticia, por militar debaixo de nossas armas, mereção por isso attenção, e aplauso; determinamos export a publico esta, pela qual possa vir no conhecimento da felicidade, que ao presente lograõ naquellas partes os Portuguezes, cujo valor, assim como ja em outros tempos soube adquirir de Mouros, e Gentios muitas victorias, assim tambem ao presente resuscitando, qual Feniz das cinzas do descuido, trabalha por chegar novamente a sua mayor estera; para que conseguidos os mais gloriosos triumphos, venhaõ a ser exemplos felizmente imitados os Albuquerque, os Castros, os Noronhas, Atlantes que por muitos seculos sustentaraõ valerosos a felicidade daquelle Imperio, o qual concebendo novas forças do valor, e prudencia de seus valerosos Capitaens, e inclitos Vice-Reys, novamente principia a ser Legislador de todo o Oriente.

Entre os valerosos Cabos, que defendem, e sustentão a reputaçõ de nossas armas, he Ismalcan, Mouro por nação, e Portuguez por aliança, o mais valeroso, e intrepido, que á sua custa reconhecem todos, assim Gentios, como Turcos, que habitão aquella costa, o qual, desprezados todos os ventajolos partidos com que os Regulos delle se quizerão valer de sua resoluçã intrepida, ultimamente elegeo por melhor viver debaixo da protecçã das armas Lusitanas; como quem reconhecia que sómente á sombra dos Portuguezes poderia lograr seguramente os melhores premios; e assim tendo chegado a Goa no tempo do Illustrissimo e Excellentissimo Marquez de Alorna; este reconhecendo nelle valõr, e ousadia para qualquer empreza, depois de o eger por General de huma armada, que constava sómente de dez Galias com ella o enviou a varias expediçõens, de que Ismalcan soube dar tão boa conta que não sómente infundio nos inimigos temor: mas ainda os Portuguezes lhe tributarão aquelle aplauso de que por suas acçoens se fazia digno: e depois que no porto de Neutir por entre o fogo, e balas da sua fortaleza tirou, etrouxe a Armada do Consulo, que alli estava recolhida, sem contar outras muitas acçoens que fez assaz gloriosas, começaram os Gentios, e Mouros a escutar o nome de Ismalcan como cousa para elles de mayor

assombro ; principalmente depois que elle saindo algumas vezes de Guardacosta com a sua esquadra de dez Galias, derrotou, e trouxe prisioneiras muitas embarcaçoens, não só do mesmo Bousulo, mas de outros muitos inimigos do Estado, que espantados de ver que o valor de Ismalcan não podia ter opposição, fogião mais da fama de seu nome, que dos golpes de suas armas.

Tem este valeroso Cabo dez Galias, e saindo humas vezes com todas ellas, outras com parte, segundo lhe parece, discorre intrepido por todos aquelles mares, evitando com isto que por elles naveguem embarcaçoens, que não tragaõ licença do Estado; e chegando a encontrar-se com algumas inimigas; ainda que estas o excedaõ nõ numero, ou na grandeza, lhe não causa terror a desigualdade, antes se pelo Vice Rey lhe fora permitido usar do que lhe ensinua a sua resolução, nenhum Regulamento, por mais poderoso que fosse, teria o atrevimento de lançar ao mar embarcação alguma, que logo Ismalcan não fizesse prisioneira, ou deixasse afundada, mas ainda que a sua condição guerreira o incita a obras semelhantes estragos; obediente às ordens de quem governa, executa somente aquillo para que lhe dá o Vice Rey faculdade.

Em o dia vinte e trez de Julho teve noticia, que o Bousulo tinha lançado ao mar duas embarcaçoens de

de guerra, com que esperava ainda usar de suas costumadas piratarias; achava-se Ismalcan no porto de Rary, e saindo logo para fóra da barra, a poucas legoas houve vista das ditas embarcaçoens, das quaes huma era de alto bordo, outra, bũa fusta; trazia Ismalcan cinco Galias; e mandando navegar para ellas, os inimigos, que o conheceraõ, se puzeraõ em fogida, mas alcançados pelas Galias, em breve tempo se entregaraõ, e trazendo-as a Goa, se lhe entregaraõ os cascos, ficando o recheo para a fazenda Real; contrato, que o dito Ismalcan tem feito com o Estado, e tornando a sair do porto de Goa em o primeiro de Setembro, se encontrou com a Armada do mesmo Bomsulo que constava de cuto embarcaçoens, cinco Galias, duas Pallas, e huma galveta; levava Ismalcan toda a sua Armada, que como disse consta de dez Galias, e ao romper da manhã se topou com os inimigos, os quaes vendo que nenhum lugar havia para a fogida, se rezolveu a experimentar a fortuna, quiça imaginando, que poderia ella tambem agora voltar contra Ismalcan a sua roda, com esta confiança, e o favor do vento, que tinhaõ da sua parte, se prepararaõ para a batalha, aonde a desesperaçãõ fez aos nosos por largo tempo contingente a victoria, e declarandose q' esta, por fim, em nosso favor foraõ cativas as cinco Galias, e huma Palla, meteo selhe no fundo ou

tra, e a galveta, em cuja peleiça morrerão dos inimigos acima de sessenta, ficando a mayor parte feridos; custou a victoria outro homens, pequeno dispendio para tão grande lucro; recolheose a Armada a Goa, aonde a não deixou estar muito tempo a noticia de que no mar de Angediva tinham apparecido cinco vellas; contra as quaes no mesmo dia tornou a sair o valeroso Ismalcan, com igual numero de embarcaçoens, e a pouca distancia houve vista de duas Galeotas, que pela guarniçam, que trazião, punhão em desconfiança aos nossos, e animo aos inimigos; mas como Ismalcan levasse ja na fama de seu nome o principio da victoria, não teve esta mais difficuldade em se conseguir, que aquella que houve para os abordar, cativaramse as duas Galeotas, e para que em tu lo fosse igual a felicidade, sem perda de hum só homem, succedeo esta facção illustre em dia de Santo André, e deste dia até ao de quatorze de Janeiro do anno de cincoenta e dous, se deteve em Goa o valeroso Ismalcan: aonde feita a conta á fazenda de todas as prezas, que tinha tomado se achou importayam a cima de seiscentos mil par-daos, que da nossa moeda montam tanto como quatrocentos, e cincoenta mil cruzados, sem falar no valor das embarcaçoens q̄ com mastros, e todos os mais aprestos são do mesmo Ismalcan; cujo interece o anima para sair ás empresas com tanto valor.

lor. Em o dia quinze de Janeiro tornou a sair da barra com quatro Galias levando por seu regimento a costear as prayas de Salsete, e esperar quatro fustas que haviam vir de Chaul; andou Ismalcan o tempo que lhe foy assignado, e no dia dous de Fevereiro, ja quando determinava recolherse com a noticia de que nam apareciam as fustas, a que fora mandado, houve vista de huma Nao de Arabios, que a furto navegava para aquella Costa; era a nao de vinte peças, e achava-se Ismalcan sómente com quatro Galias; mas a sua intrepidez, e a fama de suas victorias, que ja naquelle tempo se davam a conhecer em todo o Idustan, e ainda em todo Oriente, bastavam só para render, não sómente a esta; mas ainda outras muitas, e assim alcançando-a logo, e cercando-a por huma, e outra banda a entreu, a pesar da resistencia que os inimigos fizeram; a qual foy tão probrada que de mais de trezentos homens, que a guarneciam se nam entregou algum, a quem não tivesse ou vencido a morte, ou sangrado o ferro, era a Nao de Mercadores, e alem da artellaria, e mais aprestos, vinha carregada de drogas de valor; cuja fazenda emportou em trinta mil pardaos: á vista destas proezas se nam atrevem os inimigos a sair de suas barras, temendo que a poucas legoas dellas os encontre o valeroso Ismalcan: receando tanto a fama de seu nome; quanto tem experimentado o seu valor,

valor, e sem duvida, que he hum dos melhores Cabos q' hoje na India tem os Portuguezes, aos quaes se lhe augmentaria a gloria, se elle abrindo os olhos da alma, assim como vence estes inimigos, chegasse tambem a vencer outros; para que assim como tem adquirido para o Estado tao gloriosos triumphos admitindo os dogmas da nossa Santa Fé conseguisse de si a mayor victoria.

Estes saõ os progressos das armas Portuguezas, obrados felizmente por este valeroso Cabo, os quaes expendemos aqui, em quanto não damos a noticia geral de tudo quanto se tem obrado no feliz governo do Illustrissimo e Excellentissimo Marquez de Tavora; e juntamente o magnifico, e sumptuoso aparato com que na mesma Corte de Goa se celebrou a gloriosa Aclamação do Augustissimo, e Fidelissimo D. Joze I. Nosso Senhor, cujas Relações, o mais breve que poder a pena, verá com toda a individuação, e certeza a curiosidade.

F I M.

*Si aliquid contra Fidem; aut bonos mores indictum volo.*